

## Colonização Europeia na América

### Resumo

---

#### América Portuguesa

A exploração da América Portuguesa iniciou-se com o extrativismo de pau-brasil, que era recolhido pelos indígenas e estocado em feitorias ao longo da costa. Com a efetiva ocupação portuguesa depois da metade do século XVI, diversificam-se as atividades, com destaque para o açúcar em São Paulo e Pernambuco, mas com diversas outras atividades em menor escala, como o tabaco (que era trocado por escravos na África) e o algodão, principalmente depois das invasões holandesas e do declínio do ouro em Minas Gerais.

A mão de obra era primordialmente escrava, primeiro com os indígenas e depois com os negros em razão do grande comércio intercontinental, com pequenas exceções como no início das minerações em Minas Gerais no século XVII e na pecuária do Sertão no mesmo século, no entanto todas as atividades tinham a presença escrava em certa medida. A administração colonial foi inicialmente comandada por particulares de confiança do reino, assim as Capitânicas Hereditárias eram dirigidas por estes “homens bons” que eram em sua maioria senhores de engenho. Estes eram como reis em seus territórios, e reproduziam de certo modo a lógica do feudalismo dentro de seu território, apesar de vários nem se quer virem ao Brasil. Este modelo fracassou devido à enorme descentralização do poder e dificuldades do novo território, e por isso foi instalado um Governo Geral em Salvador em 1549. O sistema incentivou as catequeses indígenas, resolveu boa parte dos conflitos entre brancos e indígenas além de incentivar o uso de escravos negros por causa do mercado internacional.

A sociedade colonial portuguesa tem configurações variadas, mas devemos destacar o escravismo. de acordo com a região e com o tempo, assim temos um Brasil com muitas influências indígenas no sul (principalmente São Paulo) onde inclusive a língua falada era a geral indígena, o Nheengatu, tendo sido inclusive utilizada por brancos, como os bandeirantes. Já no nordeste temos uma maior presença portuguesa devido a prosperidade do açúcar e proximidade com o velho continente. Depois do século XVIII a presença de portugueses e da coroa se intensificou devido ao ouro e a integração comercial dos mercados coloniais para suprir a zona aurífera.

#### América Espanhola

Os espanhóis conquistaram uma grande porção de terra nas Américas, da Terra do Fogo até o Texas (atual estado estadunidense) somente com a exceção do atual território brasileiro, Suriname e das Guianas, sendo que os primeiros administradores eram os próprios chefes das expedições como o conquistador Hernán Cortés, mais tarde a administração se oficializou e as possessões espanholas foram divididas em Vice-Reinos e Capitânicas Gerais.

Os Vice-Reinos espanhóis eram as regiões que detinham uma complexa cadeia administrativa que começava nos *cabildos*, que eram como câmaras municipais, estas eram controladas pelas elites locais, os *criollos* eram filhos de espanhóis nascidos na América, estes irão capitanear o processo de independência mais

tarde. As Capitanias Gerais eram áreas consideradas estratégicas para a segurança das colônias como o Chile que era de vital para a segurança das minas do centro da América do Sul ou Cuba que ficava no centro do mar do Caribe, sendo ponto de parada dos navios saídos do norte da América do Sul e da América Central.

A principal fonte de renda espanhola no novo mundo eram os metais preciosos extraídos nos Andes, os espanhóis montavam fortes esquemas de segurança em torno dos navios que eram levados para a metrópole em comboios, os carregamentos de metais e outros gêneros aportavam em um porto único na Espanha, para evitar o contrabando. Além dos metais preciosos os espanhóis lucravam com outras fontes de renda, como o açúcar e o tabaco em suas colônias caribenhas e a pecuária nas áreas da atual Argentina e Uruguai.

A coroa espanhola não se utilizou de mão de obra escrava em grande escala como Portugal, os escravos eram usados como fonte suplementar de mão de obra em suas colônias andinas, contudo estes se utilizaram da forma de organização do trabalho dos povos pré-colombianos para explorar o trabalho de forma compulsória nas minas de prata, a *mita* e a *encomienda* se tornaram famosos meios de exploração de mão de obra dos povos nativos. Já nas colônias caribenhas como Santo Domingo e Cuba a mão de obra escrava foi amplamente utilizada já que as populações nativas dessas localidades foram dizimadas pelos espanhóis em batalhas, mas principalmente de doenças e fome provocada pelos porcos que, criados soltos pelos espanhóis, comiam as plantações dos nativos.

Um fato horrendo, porém marcante dos espanhóis foi a grande destruição dos impérios andinos, em sua luta de conquista além das mortes nos campos de batalhas houve uma grande mortandade indígena pelas doenças transmitidas pelos espanhóis, os povos andinos e da América Central quase foram totalmente dizimados, no entanto a dominação desses povos dependeu também de acordos e alianças com os indígenas, mas o contato com os europeus foi sem dúvida muito danoso para os povos originários.

## Exercícios

---

---

1. Eles não tinham deixado a Inglaterra para escapar a toda forma de governo, mas para trocar o que acreditavam ser um mau governo por um bom, ou seja, formado livremente por eles mesmos. Tanto no plano político como no religioso, acreditavam que o indivíduo só poderia se desenvolver em liberdade. Entretanto, convencidos de que a liberdade consiste em dar ao homem a oportunidade de obedecer aos desígnios divinos, ela apenas permitia ao indivíduo escolher o Estado que deveria governá-lo e a Igreja na qual ele iria louvar a Deus. [...]

CRÉTÉ, Liliâne. *As raízes puritanas*. Disponível em: Acesso em: 28 de janeiro de 2016.

A historiografia sobre a colonização da América costuma realçar as peculiaridades da colonização britânica nas colônias do Norte. As diferenças, entretanto, em relação às colonizações portuguesa e inglesa não são absolutas, pois

- a) ambos os modelos de colonização eram predominantemente mercantis, ainda que a agricultura de subsistência fosse mais presente na colonização portuguesa.
  - b) tanto os colonos ingleses quanto os portugueses eram profundamente marcados pelas disputas entre as potências europeias, sendo que os portugueses eram aliados preferenciais da França.
  - c) em ambas as modalidades de colonização, a administração colonial era formalmente descentralizada, havendo espaço para uma expressiva margem de autonomia dos colonos.
  - d) o sentido de missão religiosa estava presente nas duas modalidades de colonização, refletindo a ainda forte presença do misticismo no mundo europeu.
  - e) as duas formas de colonização contaram com um grande industrialismo a partir do século XVIII com predominância do trabalho escravo.
2. Leia o texto para responder a questão abaixo. Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII. A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas plantations da América. Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.

As “plantations da América”, citadas no texto, correspondem a

- a) um esforço de coordenação da colonização ao redor do Atlântico, com a aplicação de modelos econômicos idênticos nas colônias ibéricas da América e da costa africana.
- b) uma estratégia de valorização, na colonização da América e na África, das atividades agrícolas baseadas em mão de obra escrava, com a consequente eliminação de toda forma de artesanato e de comércio local.
- c) um modelo de organização da produção agrícola caracterizado pelo predomínio de grandes propriedades monocultoras, que utilizavam trabalho escravo e destinavam a maior parte de sua produção ao mercado externo.
- d) uma forma de organização da produção agrícola, implantada nas colônias africanas a partir do sucesso da experiência de povoamento das colônias inglesas na América do Norte.
- e) uma política de utilização sistemática de mão de obra de origem africana na pecuária, substituindo o trabalho dos indígenas, que não se adaptavam ao sedentarismo e à escravidão

3. No século XVI, a conquista e ocupação da América pelos espanhóis:
- a) desestimulou a economia da metrópole e conduziu ao fim do monopólio de comércio.
  - b) contribuiu para o crescimento demográfico da população indígena, concentrada nas áreas de mineração.
  - c) eliminou a participação do Estado nos lucros obtidos e beneficiou exclusivamente a iniciativa privada.
  - d) dizimou a população indígena e destruiu as estruturas agrárias anteriores à conquista.
  - e) impôs o domínio político e econômico dos criollos.

4. Leia o texto a seguir.

Afluente da margem direita do Rio Vermelho, ao norte de Cambé, próximo ao Distrito da Prata, o Rio Palmeira forma um vale onde a mata nativa ainda concentra reservas. Ali, séculos atrás havia um lago. Era um ponto estratégico com água, peixe, caça e floresta subtropical. Ali, em 1625 foi construída a redução jesuítica de San Joseph – o termo missão foi adotado pelos portugueses, enquanto espanhóis e pesquisadores preferem redução.

**Jornal de Londrina, 3 mar. 2013. p. 21.**

Recentemente no município de Cambé, localizado no norte do Paraná, foram descobertas ruínas de fundações da Redução Jesuítica, que comportou cerca de 200 pessoas, com fácil acesso à água e aos produtos oriundos da floresta. As Reduções ou Missões Jesuíticas no Brasil estão associadas

- a) às ações das bandeiras, que buscavam, nas Reduções, mão de obra indígena para a escravização.
  - b) às atividades mercantis de minérios e de drogas do sertão que abasteciam a metrópole.
  - c) à cristianização facultativa dos indígenas pelos irmãos jesuítas com o apoio da Santa Sé.
  - d) à libertação dos indígenas do jugo católico, conquistando a autonomia para professarem a sua fé.
  - e) ao desenvolvimento de práticas agrícolas e de pecuária extensiva que vieram a abastecer o comércio metropolitano.
5. “A colonização do Peru ilustra seguramente a variedade de ritmos de aculturação num mesmo espaço cultural. Economicamente, o processo foi rápido: introduziu-se o cultivo de frutas e legumes europeus, a criação de aves e de gado (...). Por outro lado, todo o sistema de recrutamento de aldeãos, montado no

Império Inca, foi canalizado para suprir o trabalho nas empresas coloniais, notadamente a produção mineradora. Apesar de tudo, o milho e a batata permaneceram como os alimentos essenciais das comunidades, e em pouco tempo foram difundidos entre os europeus. Socialmente, o processo foi lento e ambivalente: à progressiva ‘hispanização’ dos Kuracas [chefes tribais] (...) contrapôs-se a preservação, pela massa aldeã, dos costumes e normas do parentesco e da própria língua quíchua ou aymara (...). Enfim, no terreno religioso, campo das mentalidades coletivas, a tendência foi no sentido da ‘inércia’, ou seja, da manutenção, ainda que dissimulada e perseguida, dos cultos tradicionais –as wakas–, especialmente entre a população trabalhadora das aldeias”.

VAINFAS, Ronaldo. *Economia e Sociedade na América Espanhola*. Rio de Janeiro: Graal, 1984, p. 44

A leitura do texto permite afirmar que o processo colonizador espanhol, na região americana ali analisada, estabeleceu um espaço sócio histórico no qual ocorreu

- a) a aniquilação rápida dos traços culturais e dos laços sociais autóctones pelos colonizadores.
- b) a prevalência unilateral do ritmo de exploração econômica mercantilista sobre os demais fatores socioculturais.
- c) o surgimento diferenciado de relações socioculturais complexas de dominação e resistência.
- d) a tolerância jurídica por parte da administração laica metropolitana das manifestações religiosas locais.
- e) a irrelevância dos fatores linguísticos como elementos de defesa cultural dos povos colonizados.

6. O historiador Sérgio Buarque de Holanda analisou as diferenças entre as cidades construídas, no início da colonização do continente sul-americano, por espanhóis e portugueses. Segundo esse autor, “para muitas nações conquistadoras, a construção de cidades foi o mais decisivo instrumento de dominação que conheceram”. Além disso, o autor observou que “ao contrário da colonização portuguesa, que foi antes de tudo litorânea, a espanhola preferiu as terras do interior e os planaltos”.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 95-99.

Adaptado Sobre as opções de portugueses e de espanhóis para a localização das cidades coloniais, é correto afirmar que

- a) as condições geográficas não foram levadas em consideração na escolha dos locais para a fundação das cidades.
  - b) a dominação europeia nas Américas utilizou as estruturas urbanas construídas anteriormente pelos indígenas.
  - c) os territórios portugueses e os territórios espanhóis foram igualmente urbanos, pois ambos eram colônias de povoamento.
  - d) a colonização portuguesa baseou-se em feitorias comerciais litorâneas, e a espanhola baseou-se na extração de minerais no interior.
  - e) as cidades coloniais portuguesas seguiram o modelo de construção católico, e as espanholas seguiram o modelo arquitetônico protestante
7. Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras

da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

**Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. Colombo e a América: quinhentos anos depois. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado). O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV.**

A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- a) expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- b) promoção das guerras justas para conquistar o território.
- c) imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- d) opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- e) fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

- 8.** Em todas as áreas das Américas onde se estabeleceram grupos de fugitivos, destaca-se a maneira como se forjaram políticas de alianças destes com outros setores da sociedade envolvente. Assim foi na Jamaica, nas Guianas, na Colômbia, no Brasil, na Venezuela e em outras regiões onde quilombolas, cimarrones, palenques, cumbes e marrons procuraram se organizar econômica e socialmente em grupos e comunidades.

**GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos. São Paulo: Editora da Unesp, 2005, p. 25.**

Quilombolas, “cimarrones”, “palenques”, “cumbes” e “marrons”, são palavras usadas nas diversas regiões da América para se referir à mesma questão, durante o chamado período colonial, qual seja, as resistências de africanos e afro-descendentes escravizados. Sobre essa resistência na forma de quilombos é correto afirmar:

- a) Os quilombolas, ao mesmo tempo que tentavam a todo custo manter sua liberdade, procuravam agenciar estratégias de resistências, nem sempre pacíficas, junto a comerciantes, piratas, indígenas, fazendeiros e escravos.
- b) Viviam isolados em regiões distantes, sem nenhum contato com a sociedade colonial.
- c) Os quilombos foram combatidos e derrotados no Brasil ainda durante o período colonial como mostra o fato de não se encontrar remanescentes desses grupos fugitivos em território nacional.
- d) No Brasil, os maiores quilombos estavam nas regiões Sul e Centro-Oeste.
- e) Além da luta contra a ordem escravista, os quilombolas tinham como objetivo organizar reinos e fundar impérios no interior das Américas.

- 9.** As duas principais atividades econômicas que Portugal e Espanha incentivaram na América, no início da colonização, foram, respectivamente:

- a) cacau na América portuguesa e a mineração da prata e do ouro na América espanhola.

- b) a mineração na América Portuguesa e a monocultura do tabaco na América espanhola.
- c) a monocultura da cana de açúcar na América portuguesa e a pecuária na América espanhola.
- d) a monocultura da cana de açúcar na América portuguesa e a mineração de ouro e de prata na América espanhola.
- e) a monocultura do algodão na América portuguesa e a pecuária na América espanhola

**10.** Como não se tratava de regiões aptas para a produção de gêneros tropicais de grande valor comercial, como o açúcar ou outros, foi-se obrigado para conseguir povoadores (...) a recorrer às camadas pobres ou médias da população portuguesa e conceder grandes vantagens aos colonos que aceitavam ir-se estabelecer lá. O custo do transporte será fornecido pelo Estado, a instalação dos colonos é cercada de toda a sorte de providências destinadas a facilitar e garantir a subsistência dos povoadores; as terras a serem ocupadas são previamente demarcadas em pequenas parcelas, (...) fornecem-se gratuitamente ou a longo prazo auxílios vários (instrumentos de trabalho, sementes, animais, etc)".

(Prado Júnior, C. *História econômica do Brasil*. 27 ed. S. Paulo: Brasiliense, 1982. p. 95-6)

Com base no texto, é possível afirmar que o autor se refere:

- a) à colonização do sertão nordestino através da pecuária.
- b) à ocupação da Amazônia através das drogas do sertão.
- c) à expansão para o interior paulista pelas entradas e bandeiras.
- d) à colonização do Sul através da pecuária.
- e) ao povoamento das Capitânicas Hereditárias.

## Gabarito

---

1. D

---

A busca por liberdade religiosa marcou em diversos aspectos a colonização dos Estados Unidos, o que influenciou em sua política e econômica, o que pela maioria católica aconteceu de modo diferente na colonização brasileira.

## 2. C

Tanto na América portuguesa e espanhola quanto nas possessões inglesas a escravidão estava presente, principalmente no Sul dessas colônias

## 3. D

A colonização espanhola foi caracterizada pela grande violência contra as populações indígenas e pela instauração de métodos de organização agrária distintos dos que eram praticados pelas populações nativas. O Estado obteve grandes lucros com a economia mercantil, estimulando a economia da metrópole e a manutenção do monopólio comercial.

## 4. A

Apesar de serem feitas com intenções contrárias, as reduções eram sempre atacadas pelas bandeiras em busca de mão de obra indígena.

## 5. C

A dominação dos espanhóis consistiu em aproveitar a organização da sociedade ali existentes, por isso o surgimento da Mita como forma de trabalho ao invés da simples escravidão.

## 6. D

A ocupação portuguesa no litoral desenvolveu-se inicialmente por uma falta de interesse nas terras americanas nos primeiros trinta anos, além disso o fabrico do açúcar rendia altos lucros sem a necessidade de aventurar-se no interior do Brasil.

## 7. E

A modificação dos ambientes naturais facilitava a ocupação europeia, assim evitavam-se contrabandos dos bens coloniais e do ouro.

## 8. A

Nesses casos os quilombos e outras resistências negras eram toleradas por seus vizinhos já que estes comerciavam entre si.

## 9. D

No caso português, a agricultura da cana de açúcar foi a principal atividade econômica enquanto os espanhóis encontraram, logo de início, grandes quantidades de ouro do território e passaram a explorá-lo.

## 10. D



Utilizando a pecuária como exemplo, o texto aborda o processo de interiorização relacionado ao desenvolvimento de outras atividades econômicas que, em muitos casos, se ampliou graças às necessidades do mercado interno.